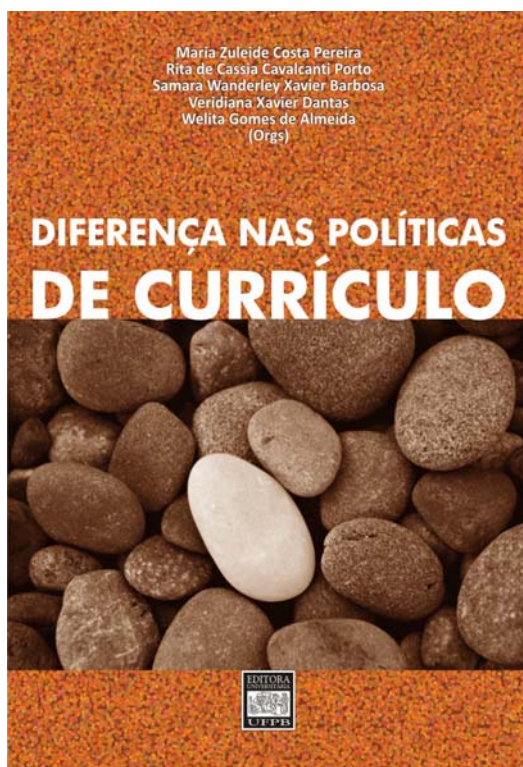


## AEP PPC RECOMENDA

**Maria Zuleide da Costa Pereira; Rita de Cassia Cavalcanti Porto; Samara Wanderley Xavier Barbosa; Veridiana Xavier Dantas; Welita Gomes de Almeida (Orgs.) Diferença nas políticas de currículo. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.**

Roberto Sidnei Macedo<sup>1</sup>



**Designer Gráfico: Mônica Câmara**

movimento, como queria Bergson), vai ao encontro da necessidade de engajar/implicar linguagens outras, sonhos outros, valores outros, silenciados por uma história de exploração ou de brutais e criminosas atitudes etnocêntricas experienciadas no seio dos currículos de todo o mundo. É assim que se requer que os atos de currículo, como atos intercríticos possam trabalhar com e sobre as múltiplas referências, os múltiplos anseios, levando em conta, convivendo e aprendendo com os poderes e as culturas aí constituídos e atualizados, na busca da possibilidade de construções de consensos não-resignados, que só se legitimam se fundados em

Neste momento é a “Diferença nas Políticas de Currículo” que aparece em cor realçada, num movimento em que entrecimentos e singularidades irreduzíveis, mostram-se e se oferecem a leituras fecundas, levando em conta a complexa problemática curricular num mundo de perigosas e plurais sutilezas construídas pela chamada “gestão educacional”.

O fato que nos enche de esperança é que aqui não há desejo de conclusões integrativas como um fim, como é comum nas epistemologias explosivas dos centros do poder da pesquisa educacional. Há aqui, uma temática curricular tratada que, acima de tudo, implica identificações a partir de situações e olhares singulares, numa paz de baixa intensidade.

Nestes termos, a poética dessa obra (no sentido de movimento, fluxo, como

queriam os gregos, de inspiração como

---

<sup>1</sup> Professor Doutor Roberto Sidnei Macedo do Grupo de Pesquisa FORMACCE/FACED-UFBA.

vontades de realizações coalizionadas, nas verdades contidas e no reconhecimento da impenitência ontológica; como um projeto em aberto, disponibilizado a interfecundar-se pelo exercício da ética do debate e do esforço de coalizão das diferenças.

Neste caso, há um prisma cultural fundado na diferença como quer Homi Bhabha, norteando a proposição de que os atos de currículo sejam atos constituídos numa participação propositiva intercriticizada, contraponto das intenções essencialistas, que praticam verdades completas e que fundam a escola das CERTEZAS.

Desejo assim, que esta obra se transforme numa daquelas sementes que voam e “correm mundos”, produzindo inspirações nascentes, para que o plural-justo possa florir onde currículos e formações humanas estejam acontecendo.